

de Mônica Moretzsohn e Hélio Rocha, ambos do Comitê de Nutrologia da SOPERJ.

A nutrição toca na questão da obesidade, da falta de exercícios físicos, do uso em excesso da internet e dos smartphones, que deixam as crianças e adolescentes cada vez mais sedentárias, afetando, inclusive, a audição e a visão e diminuindo a musculatura. E alguns desses assuntos também dizem respeito ao aspecto psiquiátrico da formação de nossos futuros adultos. A relação familiar está se reduzindo, a partir do momento em que crianças e adolescentes se isolam do mundo em seus fones e monitores de vídeo. E ainda sofrem com o cyberbullying. Dois livros que podem não parecer ter relação, mas são de extrema importância para nossos pediatras, explicou Edson Liberal. A Série SOPERJ já conta com outros oito livros com os seguintes temas: Endocrinologia Pediátrica; Neurologia; Infectologia Pediátrica; Medicina Ambulatorial; Adolescência; Saúde Escolar; Cardiologia; e Gastroenterologia Pediátrica. Menções honrosas aos melhores de cada estado foram dadas a representantes do Acre, Alagoas, Amapá, Amazonas, Bahia, Ceará, Espírito Santo, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Maranhão, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Rondônia, Roraima, Santa Catarina, São Paulo, Sergipe, Tocantins e do Distrito Federal.

O 37º Congresso Brasileiro de Pediatria foi realizado em dois pavilhões do RioCentro – o número 3 abrigou a área de exposição dos patrocinadores e tinha, ainda, um auditório com 1.200 lugares; no número 5, com dois auditórios de 1.200 lugares e outros três de 700 lugares, foram realizados cursos e reuniões simultâneas de departamentos científicos da SBP. Para que todos chegassem ao local do evento e aos auditórios a organização, impecável, contou com um sistema eficiente de transportes para os palestrantes e carrinhos para os participantes circularem entre os pavilhões e o estacionamento. O evento **SOPERJ CONVIDA FESTA SAM-**

**BA E FUTEBOL** respeitou a grandeza do Congresso Brasileiro de Pediatria. E o palco escolhido foi o Maior Estádio do Mundo, um dos dois únicos do mundo a receberem duas finais de Copa do Mundo – o Maracanã. Com direito a subir pela Rampa Monumental do portão onde fica a famosa “Estátua do Bellini” e a assistir a um jogo do Campeonato Brasileiro (Vasco 1 x 1 Chapecoense).

Logo na entrada do Salão Bossa Nova o casal de dançarinos Karine Negreiros e Marcos Pereira recebia os convidados como se fossem “malandros cariocas” num cenário que remetia aos Arcos da Lapa. Já “Marcelinho das Embaixadinhas” divertia a todos com sua habilidade no controle da bola e sempre disposto a uma foto especial. Os 750 convidados ainda puderam usufruir de duas cabines para “Foto Maluca”, música a cargo do DJ Sardinha, buffet variado e até um bolo comemorativo dos 80 anos do Sr. Heitor, pai da pediatra Fátima Leite, da diretoria da SOPERJ.

E para terminar, com o mesmo alto-astrol da abertura, 12 ritmistas da Furiosa, a bateria da Escola de Samba Acadêmicos do Salgueiro, com um diretor de bateria, duas passistas e um intérprete levaram os pediatras ao delírio.

Saúde, educação, esporte. Trinômio central, do início ao fim, do 37º Congresso Brasileiro de Pediatria, o maior de todos os tempos.

**EQUIPE SOPERJ**

- Edson Ferreira Liberal
- José Roberto de Moraes Ramos
- Márcia Fernanda da Costa Carvalho
- Maria de Fátima Monteiro Pereira Leite
- Sheila Muniz Tavares
- Daniella Santini Souza Lemos
- Sílvio da Rocha Carvalho
- Katia Telles Nogueira
- Claudio Hoineff
- Maria Nazareth Ramos Silva
- Joel Conceição Bressa da Cunha
- Regina da Silva Cardoso Pires
- Isabel Cristina da Costa Meirelles



Diretoria SOPERJ



Público jovem



Jogo de Futebol – Maria Francelze Holanda Lavor – Presidente da SOCEP



Pediatras – RJ

**Boletim SOPERJ**  
Filiada à Sociedade Brasileira de Pediatria – Volume XVII - Nº 3 - dezembro 2015

**DIRETORIA DA SOPERJ**  
**TRIÊNIO 2013-2015**  
Presidente: Edson Ferreira Liberal; Vice-Presidente: José Roberto de Moraes Ramos; Secretário Geral: Márcia Fernanda da Costa Carvalho; 1º Secretário: Maria de Fátima Monteiro Pereira Leite; 2º Secretário: Sheila Souza Muniz Tavares; 1º Tesoureiro: Daniella Santini Souza Lemos; 2º Tesoureiro e Diretor de Publicação: Sílvio da Rocha Carvalho; Diretor de Cursos e Eventos: Katia Telles Nogueira; Diretoria de Publicação: Claudio Hoineff; Diretoria de Relacionamento com Associados: Suzana

Tschoepke Aires; Dir. de Ética e Valorização Profissional: Maria Nazareth Ramos Silva; Coordenação de Comitês Científicos: Joel Conceição Bressa da Cunha; Coordenação do Curso de Atualização: Denise Garcia de Freitas Machado e Silva; Coordenação do Curso PALS (Pediatric Advanced Life Support): Regina Coeli Cardoso; Coordenação do Curso de Reanimação Neonatal: José Dias Rego

Diretoria de Coordenação das Regionais: Paulo César Guimarães e Luiz Ildegardes – Regional Norte Fluminense, Presidente: Sylvia Regina de Souza Moraes; Regional Lagos, Presidente: Denise Garcia



Diretoria da SOPERJ



Cabine maluca



Lideranças de outras Filiadas com o Presidente do Congresso



Espaço aconchegante



Lideranças de outras Filiadas



Recepção aos congressistas



Bateria do Salgueiro e alegria no salão



Recepção aos congressistas



Lideranças de outras Filiadas



Pediatras do RJ



Salgueiro e outubro Rosa



Dra. Fatima Leite e pai Sr. Heitor festejando 80 anos



Bateria do Salgueiro e alegria no salão



Edson Liberal – Presidente do Congresso



José Martins Filho – Presidente da ABP



Pediatras no Auditório



Área de Convivência



Dra. Luciana Silva com Pediatras do RJ



Cabine maluca



Solenidade de Abertura – Mestre Sala e Porta Bandeira Mangueira do Amanhã



Solenidade de Abertura – Bateria e Passistas – Mangueira do Amanhã



Simposio de Adolescência



Solenidade de Abertura – Bateria e Passistas – Mangueira do Amanhã



Sala dos Palestrantes



Diretoria SOPERJ



Festa Aniversário Sr. Heitor



Pôsteres Comentados

## Novas e muitas fórmulas: ajuda ou confusão?



As Sociedades Pediátricas recomendam o aleitamento materno exclusivo (AME) até os 6 meses. No entanto, a complementação com fórmula infantil ocorre com muita frequência. As causas são variadas, mas algumas se explicam pela fisiologia do desenvolvimento das funções do tubo digestório nos primeiros meses de vida.

Ao nascimento, nosso organismo inicia esforço para se adaptar aos diversos nutrientes e promover a digestão, a absorção e as funções imunológicas ótimas. Durante esse período, podem ocorrer:

- Cólicas/choro excessivo.
- Maior produção de gases intestinais.
- Assaduras.
- Regurgitação/vômitos.
- Diarreia/alteração do aspecto/modificação na frequência das evacuações.
- Constipação.
- Dificuldades alimentares ou em ganhar peso.

Esses sinais e sintomas podem ser padrões comportamentais de um bebê normal.

- Regurgitação: 50% dos lactentes saudáveis entre 0 e 3 meses regurgitam, no mínimo, uma vez por dia.
- Disquezia: pelo menos 10 minutos de choro/esforço intenso antes da eliminação de fezes amolecidas.
- Cólicas: comum nos primeiros 4 meses.
- Ganho de peso excessivo no primeiro ano de vida está relacionado à obesidade futura.
- Nem todo problema do lactente refere-se à alimentação.

Existem fórmulas criadas para esses sinais e sintomas que ocorrem **em bebês normais**.

### O que elas têm?

Algumas com menos lactose e proteína parcialmente hidrolisada.

Não há motivo para serem utilizadas no lactente que está em AME, pois o leite materno contém 7g de lactose/100ml, o que é útil, jun-

tamente com outros fatores, para desenvolver microbiota adequada. As fórmulas de partida não deverão conter de acordo com a legislação brasileira, redução de lactose.

Algumas são espessadas de forma industrial. São fórmulas antirregurgitação (AR). Diminuem a regurgitação visível, mas não a frequência dos episódios de refluxo. Podem melhorar a qualidade de vida dos cuidadores.

Não tratam a doença do refluxo. Podem ser usadas em crianças **já** alimentadas por meio de fórmula e com regurgitação recorrente, sem complicações.

Se os sinais e os sintomas fogem do que é esperado para a idade, podemos estar diante de alguma doença, e a alergia à proteína do leite de vaca (APLV) deve ser descartada por profissional capacitado.

Existem fórmulas especiais para **bebês portadores de patologias**. Aquelas utilizadas em doenças metabólicas não serão comentadas. Geralmente, são usadas por profissionais especializados.

### Fórmulas para o diagnóstico, a prevenção e o tratamento de APLV

#### a. Fórmulas extensamente hidrolisadas (FeH)

**Indicações** (teste por 2-4 semanas) em crianças:

- **Já** alimentadas por meio de fórmula, com vômitos recorrentes (com ou sem dificuldade de ganho ponderal).
- **Já** alimentadas por meio de fórmula, com choro inexplicado ou irritabilidade.
- Crianças com outros sintomas sugestivos de alergia alimentar.\*
- Manutenção do tratamento em casos confirmados.

Encontramos, no mercado brasileiro, as seguintes fórmulas:

**Sem lactose** e adaptadas para má absorção (tratamento da APLV com comprometimento do TGI): FeH de soro de leite, de caseína e de soja.

**Fórmulas sem lactose com proteína do leite íntegra:** indicadas apenas na intolerância à lactose, mas **não** na APLV.

**Com lactose** e não adaptadas para má absorção (tratamento APLV sem comprometimento do trato gastrointestinal -TGI): FeH de soro do leite.

#### b. Fórmulas de aminoácidos

**Indicações** (teste por 2-4 semanas) em crianças:

- **Já** alimentadas por meio de fórmula, com vômitos recorrentes e dificuldade de ganho ponderal.
- **Já** alimentadas por meio de fórmula, com choro inexplicado ou irritabilidade.
- Crianças com outros sintomas sugestivos de alergia alimentar,\* principalmente anafilaxia e enteropatia grave com hipoproteïnemia e ganho de peso insatisfatório.
- manutenção do tratamento em casos confirmados e intolerantes às fórmulas extensamente hidrolisadas (aproximadamente 10% das APLV).

\*Os sintomas de APLV são variados (edema perioral, vômito, regurgitação, anorexia, recusa alimentar, diarreia, sangramento retal, retardo do crescimento, dor abdominal, cólica intensa e refrataria, constipação etc.), o que deve aumentar a cautela ao realizar o diagnóstico.

#### c. Fórmulas à base de proteína isolada de soja

**Indicações:**

- APLV mediada por Imunoglobulina E (IgE; crianças acima de 6 meses).
- Intolerância à lactose/galactosemia.
- Causas religiosas/éticas.

#### d. Fórmulas com proteínas parcialmente hidrolisadas

Indicadas para a prevenção de APLV (as FeH também podem ser usadas).

**Nunca** servem para tratamento.

## “Lei 13003 - novas regras para os contratos entre operadoras de planos de saúde e prestadores de serviços”



A vitória foi obtida depois de muita luta. Desde o dia 24 de junho de 2014, quando a Presidente da República, Dilma Rousseff, sancionou a Lei nº 13.003, alterando a Lei nº 9.656/98 e tornando obrigatória a existência de contratos escritos entre as operadoras e seus prestadores de serviços, os médicos sonham com uma nova realidade no relacionamento entre eles e os planos de saúde. A vigência da nova lei teve início no dia 24 de dezembro do ano passado, mas a Diretoria de Ética e Valorização Profissional da Sociedade de Pediatria do Rio de Janeiro (SOPERJ), de acordo com a pediatra Maria Nazareth Ramos Silva, recomenda que “nenhum contrato enviado pelas operadoras deve ser assinado sem a orientação da Comissão de Saúde Suplementar do CREMERJ ou da sua Sociedade de especialidade”.

“O alerta é válido, pois ainda estão ocorrendo negociações com empresas e cooperativas de saúde”, diz a Dra. Maria Nazareth. Ela lembra que a SOPERJ está trabalhando junto com o CREMERJ, o SINMED Niterói e o SINMED Rio na divulgação das informações para os pediatras sobre a obrigatoriedade da exigência de contratos, com periodicidade anual para reajustes dos valores dos serviços prestados pelas pessoas físicas e jurídicas, prazos para pagamentos e faturamentos e especificidades de cada especialidade.

As novas regras para os contratos entre operadoras de planos de saúde e prestadores de serviços valem para todo o país. Segundo a Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), os consumidores do setor terão mais garantia sobre a rede contratada, já que as substituições de prestadores descredenciados serão obrigatórias e comunicadas previamente. A regulamentação por meio da Lei nº 13.003 reforça a obrigatoriedade de contratos por escrito e detalhados entre as operadoras e os prestadores, com as obrigações e as responsabilidades específicas. De acordo com a ANS, “o objetivo da nova lei é garantir maior transparência e equilíbrio na relação entre empresas que comercializam planos de saúde e os

prestadores de serviços. Atualmente, existem 51 milhões de beneficiários de planos de assistência médica e 21 milhões com planos exclusivamente odontológicos no país, que são beneficiados com o equilíbrio das relações entre os diversos entes do setor”.

O presidente do SINMED, Jorge Darze, em artigo publicado, reconhece que “com a aprovação da lei 13.003/2014 os médicos passaram a ter uma nova garantia, dada pela contratualização de trabalho, no mercado que envolve as operadoras e seguradoras de saúde”. Ele lembra que “a fase anterior a essa lei foi complexa, com muitas dificuldades, mas pavimentamos uma estrada que ajudou a chegar ao projeto que resultou na lei e que estava engavetado no Congresso Nacional. Por força do trabalho das entidades médicas nacionais, principalmente da Federação Nacional dos Médicos (FENAM), ele foi aprovado”, comemora. Entretanto, a exemplo da representante da SOPERJ, ele recomenda “que os médicos do Rio de Janeiro não assinem nada antes de as entidades médicas definirem o futuro contrato que será apresentado às empresas para ser negociado com essas instituições”.

A publicação da Lei nº 13.003/2014, no Diário Oficial da União, significou um “avanço histórico para os pacientes do sistema de saúde suplementar”, na opinião de Clóvis Abraham Cavalcanti, presidente do SINMED de Niterói, São Gonçalo e Região, que, no início deste ano, também comemorou a vitória, perante as operadoras de saúde, na questão da cobrança de um valor diferenciado para a consulta de Atendimento Ambulatorial em Puericultura e também para o Reflexo Vermelho. Ele ressalta a questão que envolve a inclusão de qualquer prestador de serviço de saúde como contratado, referenciado ou credenciado e o compromisso com os consumidores quanto à sua manutenção ao longo da vigência dos contratos. Além disso, destaca a garantia dada aos prestadores contratados, credenciados ou referenciados de “reajuste anual de honorários e procedimentos, além de mais estabilidade para médicos e

segurança aos pacientes”.

Jorge Darze lembra que o Rio de Janeiro tem “uma história importante nesse setor, com jurisprudências que hoje têm repercussão nacional, fruto do trabalho exercido por nossas entidades médicas, muito antes da legislação de 1998, que passou a regulamentar os planos de saúde”. Ele lembra que a lei reguladora dos planos de saúde fez “algumas coisas melhorarem e outras permanecerem da mesma forma, já que ela não criou mecanismos importantes que pudessem dirimir os conflitos existentes nessa relação triangular – médico, paciente e empresas”. Segundo Darze, a lei, com abrangência “insuficiente”, fez com que o Governo criasse a ANS para ser uma espécie de tribunal regulamentador entre os três vértices. Contudo, o presidente do SINMED lamenta que também a ANS seja ineficaz: “lamentavelmente seu corpo diretivo é muito distante daquilo que nós esperávamos de um órgão com tanta responsabilidade, na medida em que quem ocupa os cargos dessa agência são pessoas que tem histórias muito fortes ligadas às empresas que atuam no setor”.

A unificação dos esforços das entidades médicas do Rio de Janeiro fortalece a luta em busca de conquistas mais acessíveis, atendendo às muitas reivindicações dos médicos. Darze afirma que “o sistema é perverso, pois o médico não tem livre arbítrio do exercício profissional, pois muitos procedimentos precisam de autorização prévia. Um absurdo, já que a Constituição prega a autonomia do exercício da profissão, sem que tenha a dependência de ter autorização para propor qualquer tipo de tratamento”.

### ASSEMBLÉIA DE PEDIATRAS

**Local:** Hospital Universitário Gaffrêe e Guinle – Anfiteatro Geral  
Rua Mariz e Barros nº 775 – Tijuca – RJ-RJ

**Data:** 28 de novembro de 2015  
*Primeira chamada* – 9h  
*Segunda chamada* – 9:30h



# Boletim SOPERJ

Órgão Informativo da Sociedade de Pediatria do Estado do Rio de Janeiro

Vol. XVIII - Nº 3 - dezembro 2015

IMPRESSO ESPECIAL  
CONTRATO  
Nº 9912170446  
ECT/DR/RJ  
NESTLÉ DO BRASIL LTDA.

### EDITORIAL

## Rio Festeja o Maior Congresso Brasileiro de Pediatria de Todos os Tempos

A grandeza de um Congresso Brasileiro de Pediatria, “o maior congresso de especialidades do Brasil”, na palavra de Edson Liberal, presidente da Sociedade de Pediatria do Rio de Janeiro (SOPERJ) e também do Congresso, foi ainda mais realçada em 2015 pelo local escolhido para sede do encontro. O Rio de Janeiro, cidade olímpica, premiou com medalha de ouro a 37ª edição do evento, que entre os dias 12 e 16 de outubro atendeu à demanda de 5.500 pediatras de todo o Brasil, em seis programações simultâneas. “A Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) e a SOPERJ têm o orgulho de dizer que vivemos o maior e melhor evento de todos os tempos”, sintetizou Edson Liberal.

“Saúde, educação e esporte” foi o tema central do 37º Congresso Brasileiro de Pediatria, que contou com 270 palestrantes, do Brasil e do exterior. “No momento em que os olhos do mundo estão voltados para a cidade em razão da realização de diversos acontecimentos internacionais, entre eles os Jogos Olímpicos, é preciso ficar mais atento para a qualidade de vida de crianças e adolescentes”, disse Liberal.

A abertura do congresso foi em alto-astro. As crianças da Escola de Samba “Mangueira do Amanhã” animaram os pediatras e mostraram, no pé e na habilidade do manuseio dos instrumentos, o quanto são habilidosas e como nosso país é rico de talentos. Edson Liberal destacou a participação do grupo e lembrou que os pediatras tiveram uma semana rica de efemérides correlatas ao evento. “Dia 12 é o Dia das Crianças e aniversário do Cristo Redentor, uma Maravilha do Mundo Moderno aqui da nossa cidade; dia 15 é o Dia do Professor; e dia 18, ainda essa semana, é o Dia dos Médicos. Além disso tudo, estamos em pleno Outubro Rosa, e não podemos deixar de destacar as mulheres. Afinal, 70% dos pediatras são mulheres. E o nosso respeito e carinho começou na organização, com a distribuição de 80%

dos banheiros aqui do RioCentro destinados para elas. Nenhuma fila. Fiquei muito feliz em poder perceber essa situação. Elas merecem afirmar. Para encerrar o primeiro dia, o Dr. Fernando José de Nóbrega, Diretor de Relações Internacionais da SBP, proferiu a palestra “Os Primeiros 1000 Dias”, com destacado bom-humor.

“O Congresso foi amplo, pois tivemos de realizar uma programação que atendessem àqueles que vieram participar, cada um com uma expectativa distinta. Por isso, nos seis grandes auditórios do RioCentro tivemos seis programações abrangentes e, é claro, com ênfase à questão da saúde física e mental, de nossas crianças e adolescentes, com atenção à alimentação saudável e à necessidade de práticas esportivas, afinal estamos na cidade olímpica”, destacou o presidente do Congresso. Edson Liberal lembra que “se no passado sofríamos com a desnutrição, hoje enfrentamos obesidade e sobrepeso em nossos jovens. E precisamos combater isso de agora, para termos adultos saudáveis, comenta.

A programação científica foi extremamente abrangente com palestras e mesas-redondas sobre as mais recentes descobertas da medicina baseada em evidências, com aplicação na prática diária do pediatra e a discussão de relevantes assuntos de interesse das áreas de atuação da Pediatria. Além disso, o I Fórum Internacional de Educação Pediátrica reuniu lideranças de diferentes regiões do Brasil e de vários países, com destaque para Portugal e Espanha, além de dirigentes do Global Pediatric Education Consortium (GPEC), a aliança mundial que representa mais de 50 países e é integrada pela SBP.

Em paralelo ao congresso, outro evento que chamou a atenção dos participantes foi o lançamento de mais dois livros da Série SOPERJ - PSQUIIATRIA INFANTIL, de Roberto Santoro, presidente do Comitê de Psiquiatria da SOPERJ; e NUTROLOGIA PEDIÁTRICA,

